

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA

Tales Gabriel da Costa ¹

Julia Lazzari Rizzi ²

Lucieli Dutra Jaques ³

Priscila Silva das Neves ⁴

Thábata Magnani Ferreira ⁵

Paulo Emilio Botura Ferreira ⁶

Resumo:

O período da adolescência comporta em si diversas transformações sociais, emocionais, corporais e cognitivas, especialmente relacionadas à maturação sexual, a busca da identidade adulta e autonomização frente aos pais, que tornam esses jovens susceptíveis a uma série de agravos à saúde. Apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das DST/AIDS desenvolvidas no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é proporcionar um espaço adequado e seguro para desconstruir inverdades e construir, nos escolares, um conhecimento sólido e prático acerca de assuntos vitais para o seu desenvolvimento, tais como a morfofisiologia da reprodução e a saúde reprodutiva. Além disso, visa empoderá-los ao utilizar uma estratégia de ensino-aprendizagem que propicie participação ativa dos escolares durante as oficinas, o que não só aprimora a passagem de informações, mas também as torna mais palpáveis ao imaginário do adolescente e, portanto, mais fáceis de serem transformadas em práticas cotidianas. Caracteriza-se como um projeto de extensão com abordagens quantitativa e qualitativa. Será realizado em dois colégios públicos do município de Uruguaiana e o público alvo consistirá em 200 escolares que cursam o segundo ano do ensino médio, sendo respeitado o limite máximo de 100 vagas por colégio. As intervenções serão realizadas durante o mês de Novembro de 2017, em dois encontros de 4 horas/aula por turma. O primeiro focará nos aspectos morfofisiológicos da reprodução e serão abordados na forma de aulas teórico-práticas com uso de peças anatômicas e lâminas histológicas visualizadas através de microscópio óptico. O segundo abordará temas relacionados à saúde reprodutiva na forma de discussões teórico-expositivas e dinâmicas interativas. Após a finalização do estudo os extensionistas entregarão para os participantes da pesquisa, para a direção e para os professores um relatório sobre os principais resultados e informações do estudo. Estas informações poderão auxiliar no planejamento, execução, acompanhamento e melhoria das aulas, visando ampliar a apropriação dos conhecimentos científicos por parte dos alunos, minimizando dificuldades na relação ensino-aprendizagem e otimizando o ensino de ciências morfológicas nas escolas públicas do município de Uruguaiana (RS).

Palavras-chave: educação, saúde reprodutiva, adolescência

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA

¹ Aluno de graduação. tw_talesdacosta@hotmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. rizzijulia22@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. lucielidutrajaques@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. priscilasilvadasneves@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. thabatamferreira5@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. pauloferreira@unipampa.edu.br. Orientador

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA

1. INTRODUÇÃO

A saúde na escola deve ser entendida como um trabalho que integra a educação, a saúde e a sociedade, amparada na identificação das necessidades de saúde específicas e alvos de intervenção no ambiente escolar, fundamentadas em três princípios básicos: educação em saúde integral, ambientes saudáveis e oferta de serviços de saúde (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

O período da adolescência comporta em si diversas transformações sociais, emocionais, corporais e cognitivas, especialmente relacionadas à maturação sexual, a busca da identidade adulta e autonomização frente aos pais, que tornam esses jovens susceptíveis a uma série de agravos à saúde (BELO, 2004). Amplificou-se, dessa forma, o desenvolvimento de políticas públicas de saúde que visam combater os altos índices de morbimortalidade desse grupo, normalmente relacionados com gravidez na adolescência, uso inadequado de medicações, aumento no consumo de álcool e drogas ilícitas, causas externas e doenças sexualmente transmissíveis (DST), entre outros (HENRIQUES; ROCHA; MADEIRA, 2009).

No Brasil, a incidência de DST/AIDS tem crescido na população em geral, sendo o número de adolescentes contaminados também crescente (BRASIL, 2006). As relações sexuais, nessa faixa etária, são extremamente dinâmicas, marcadas por precocidade, multiplicidade de parceiros e pouca utilização de métodos contraceptivos, associados a uma maior liberdade sexual, todos fatores conhecidos que podem contribuir para aumentar a vulnerabilidade (BORGES; LATORRE; SCHOR, 2007; GUEDES et al., 2012).

A gravidez durante esse período vem sendo tratado como um problema de saúde pública, especialmente pelo fato de propiciar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria gestante (GOTINJO; MEDEIROS, 2004). Verifica-se, no Brasil, um aumento no número de adolescentes que engravidam que, apesar de atingir todas as classes sociais, é fortemente relacionado com a pobreza e baixa escolaridade (BRASIL, 2006).

Apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das DST/AIDS desenvolvidas no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes. Para minimizar essa situação, faz-se necessário o acesso à informação efetiva, em um local adequado – como a escola, para possibilitar a aquisição de comportamentos favoráveis ao conhecimento do funcionamento do próprio corpo e à promoção de sua saúde, inclusive em sua dimensão sexual e reprodutiva (DORETO, 2007).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é oferecer oficinas teórico-práticas e interativas sobre saúde reprodutiva a alunos do segundo ano do ensino médio de dois colégios públicos do município de Uruguaiana (RS).

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um projeto de extensão, registrado no Sistema de Informação para Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão sob número 10.008.17 da Universidade Federal do Pampa. Este estudo terá abordagem quantitativa e qualitativa e será realizado em dois colégios públicos do município de Uruguaiana: Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon e Instituto Estadual de Educação Romanguera Correa. O público alvo consistirá em 200 escolares que cursam o segundo ano do ensino médio, sendo respeitado o limite máximo de 100 vagas por colégio. Estas vagas serão subdivididas em duas turmas de 50 alunos por colégio. A divulgação das oficinas será feita previamente pelos extensionistas e as inscrições serão realizadas de acordo com o interesse dos alunos.

As intervenções serão realizadas durante o mês de Novembro de 2017, em dois encontros de 4 horas/aula por turma, no período vespertino. O primeiro focará nos aspectos morfofisiológicos da reprodução e o segundo abordará temas relacionados à saúde reprodutiva. Antes do início de cada oficina, haverá a aplicação de um teste inicial para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes acerca da morfofisiologia dos sistemas reprodutor masculino e feminino bem como de aspectos relacionados à saúde reprodutiva.

Posteriormente, no final do segundo encontro ocorrerá a aplicação de um segundo teste, com um intuito de avaliar o aproveitamento das. Os resultados serão analisados estatisticamente através do programa Graphpad Prisma 7 e o nível de significância adotado será de 5%.

Após a finalização do estudo os extensionistas entregarão para os participantes da pesquisa, para a direção e para os professores um relatório sobre os principais resultados e informações do estudo. Estas informações poderão auxiliar no planejamento, execução, acompanhamento e melhoria das aulas, visando ampliar a apropriação dos conhecimentos científicos por parte dos alunos, minimizando dificuldades na relação ensino-aprendizagem e otimizando o ensino de ciências morfológicas nas escolas públicas do município de Uruguaiana (RS).

3. RESULTADOS

A oficina foi planejada de maneira a proporcionar um aprendizado significativo e interativo, em que os próprios escolares participem da construção de seu conhecimento. Resgata temas relativos à área da anatomia, histologia e fisiologia humana, normalmente abordados de maneira sucinta, descontínua e descontextualizadas nas aulas de biologia dos anos finais do ensino médio. Posteriormente, correlaciona esse conhecimento morfofisiológico com aspectos fundamentais da saúde reprodutiva, incluindo métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

O primeiro encontro focará nos aspectos morfofisiológicos e consistirá nos seguintes momentos:

a) aplicação inicial de um teste objetivo, visando testar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a morfofisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino;

b) uma aula teórico-expositivo dos órgãos reprodutores, incluindo anatomia e histologia funcional dos sistemas masculino e feminino, desenvolvimento de gametas e a fisiologia do ciclo menstrual e dos hormônios sexuais;

c) exposição e análise coletiva de peças anatômicas e lâminas histológicas;

d) dinâmica “concordo x discordo”, em que serão debatidas uma série de afirmações sobre o tema abordado, buscando identificar verdades e inverdades no conhecimento prático dos estudantes.

O segundo encontro focará em saúde reprodutiva e consistirá nos seguintes momentos:

a) aula teórico-expositiva sobre os principais métodos contraceptivos e seus funcionamentos locais, além das principais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e suas manifestações;

b) dinâmica “concordo x discordo”, tal qual foi feito no primeiro encontro, mas agora considerando os temas de saúde reprodutiva;

c) dinâmica interativa que simboliza o fluxo de transmissão de ISTs e a importância do uso de preservativo;

d) a aplicação de um segundo teste, com um intuito de avaliar o aproveitamento da oficina pelos alunos e preenchimento de uma avaliação a respeito da própria oficina, que servirá como *feedback* para os extensionistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores esperam, ao final das oficinas, compartilhar conhecimentos de uma maneira significativa, que provoque alterações no estilo de vida dos escolares, como uma verdadeira ação de promoção da saúde. Planeja-se, no próximo ano, ofertar essa oficina novamente, ampliar o número de vagas e os colégios-alvo, bem como elaborar novas oficinas sobre outros temas relevantes, tais como: tabagismo, uso de drogas e obesidade.

5. REFERÊNCIAS

BELO, M. A. V. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 479-487, 2004.

BORGES, A. L. V.; LATORRE, M. R. D. O.; SCHOR, N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescente matriculados em uma unidade de saúde

da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1583-1594, jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Marco teórico e referencial da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23,n. 10, p. 2511-2516, 2007.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, Mar. 2010.

GOTINJO, D. T.; MEDEIROS, M. (2004). A gravidez/maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 3 (6). Disponível em www.fen.ufg.br.

GUEDES, H. M. et al. Risk behavior for the Human Immunodeficiency Virus among motel clients. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 3, p. 536-542, 2012.

HENRIQUES, B. D. Análise compreensiva do significado do atendimento ao adolescente realizado pelos profissionais de saúde da atenção primária do município de Viçosa-MG. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado) – **Programa de Pós Graduação em Ciências de Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente**, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.